



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIA

Maryelle Monique Nascimento Silva Santos

**O ENSINO DE LITERATURA E TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DA POESIA
DIGITAL**

Recife

2019

Maryelle Monique Nascimento Silva Santos

**O ENSINO DE LITERATURA E TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DA POESIA
DIGITAL**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Julio César Fernandes Vila Nova

Recife

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S237e Santos, Maryelle Monique Nascimento Silva
O ensino de literatura e tecnologia na construção da poesia
digital / Maryelle Monique Nascimento Silva Santos. – 2019.
45 f.

Orientador(a): Julio César Fernandes Vila Nova.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-
Graduação em Artes e Tecnologias, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Poesia digital 2. Ciberliteratura 3. Interatividade
I. Nova, Julio César Fernandes Vila, orient. II. Título

CDD 370

A Deus, pois sem Ele nenhum de nós existiria,

A meus pais, Edmar Pessoa e Silva e Neusa Maria do Nascimento Silva.

A meu esposo, Peterson Fabrício Correa dos Santos pelo apoio e paciência

Aos professores desta especialização que contribuíram para minha formação.

RESUMO

Esta pesquisa analisa o conceito de poesia digital e sua interatividade com o leitor permitindo-lhe ser coautor da obra. Refletimos sobre a educação atual e sobre a influência da era digital no cotidiano dos alunos, com base em Piazzzi (2015) e Freire (1996). Consideramos que o contato com a poesia digital pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura, nas perspectivas dos multiletramentos (Rojo, 2012). A metodologia incluiu a apresentação e análises de quatro poemas digitais: *Fiat Lux* de Sechi, *Scalpoema* de Joesér Alvarez, *Nome* e *Diferente*, ambos de Arnaldo Antunes, acompanhados de questionários que foram aplicados a turmas de ensino médio em instituições distintas para pesquisa de campo. O objetivo da pesquisa foi perceber se a ciberliteratura era familiar para os discentes e se isto facilitava a compreensão e o interesse pela obra literária. Como resultado, a pesquisa foi benéfica para conquistar o interesse dos estudantes pelo tema, já que a maioria desconhecia a poesia digital.

Palavras-chave: poesia digital, interatividade, ciberliteratura.

RESUMEN

Esta pesquisa analiza el concepto de poesía digital y su interactividad con el lector lo permitiendo ser coautor de la obra. Reflejamos sobre la educación actual y sobre el influjo de la era digital en el cotidiano de los alumnos, con base en Piazzzi (2015) y Freire (1996). Consideramos que el contacto con la poesía digital puede favorecer el desarrollo de las habilidades de lectura, en las perspectivas de los multiletramentos (Rojo, 2012). La metodología incluyó la presentación y análisis de cuatro poemas digitales: *Fiat Lux* de Sechi, *Scalpoema* de Joesér Alvarez, *Nome* y *Diferente*, ambos de Arnaldo Antunes, acompañados de cuestionarios que fueron aplicados a turmas de enseñanza media en instituciones distintas para pesquisa de campo. El objetivo de la pesquisa fue percibir se la ciberliteratura era familiar para los discentes y se esto facilitaba la comprensión y el interés por la obra literaria. Como resultado, la pesquisa fue benéfica para conquistar el interés de los estudiantes por el tema, ya que la mayoría desconocía la poesía digital.

Palabras-clave: poesía digital, interactividad, ciberliteratura.

Lista de Figuras

Figura 1: Resultado do PISA 2015.....	12
Figura 2: Análise de dados do IDEB.....	13
Figura 3: Mapa dos Multiletramentos.....	15
Figura 4: Cérebro visualizado no PET SCAN com os dois hemisférios ativos.....	19
Figura 5: Poema visual <i>Fiat lux</i>	24
Figura 6: Imagem extraída do poema digital <i>Scalpoema</i>	25
Figura 7: Imagem extraída do poema digital <i>Nome</i>	27
Figura 8: Imagem retirada do videopoema <i>Diferente</i>	28
Figura 9: Resposta preferindo o papel.....	30
Figura 10: Resposta preferindo a internet.....	31
Figura 11: Opinião sobre a poesia no meio digital.....	31
Figura 12: Resposta sobre a poesia digital.....	31
Figura 13: Resposta afirmando que a tecnologia prejudicaria.....	32
Figura 14: Resposta afirmando que a tecnologia facilitaria.....	32
Figura 15: Resposta afirmando que existe relação no tema.....	33
Figura 16: Resposta afirmando que não existe relação no tema.....	33
Figura 17: Respostas do aluno 1.....	36
Figura 18: Respostas da aluna 2.....	36

Lista de abreviaturas e siglas

CFA - Conselho Federal de Administração

IFPE - Instituto Federal de Pernambuco

GNL - Grupo de Nova Londres

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo geral.....	10
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Literatura na era moderna.....	11
2.2 Ensinar a verdade faz parte da missão docente.....	16
2.3 As faces da Tecnologia.....	17
3 POR QUE ENSINAR SOBRE A POESIA DIGITAL?	21
4 ANALISANDO AS POESIAS DIGITAIS.....	23
5 METODOLOGIA	29
5.1 Aulas no IFPE.....	30
5.2 Aula na Escola Frei Caneca.....	35
6 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE CIBERLITERATURA.....	41
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE POESIA DIGITAL.....	42
ANEXO A – FOTOS DA TURMA TRAVESSIA MÉDIO	43
ANEXO B – FOTOS DA TURMA 5º ANO INTEGRADO	44

1 INTRODUÇÃO

O desinteresse dos alunos sobre a literatura e a dificuldade em interpretar ou elaborar textos torna-se desafio para o docente de língua portuguesa. A verdade é que o mundo está elétrico e a maioria dos jovens que possui a faixa etária escolar, em vez de preocupar-se com sua formação visando conquistar uma carreira profissional, mostra-se mais interessada nas redes sociais, paqueras, videogames, enfim, qualquer outro assunto. Considerando a problemática do ensino atual, dificuldade em compreender os assuntos x interesse dos alunos, este trabalho foi desenvolvido para refletir sobre o ensino da poesia digital no ensino médio, considerando a época atual e a importância da leitura e análise das poesias como suporte ao desenvolvimento do aluno como ser pensante e ativo.

Fiat Lux (Sechi), Scalpoema (Joesér Alvarez), Nome e Diferente (Arnaldo Antunes) foram os videopoemas escolhidos como corpus desta pesquisa. Os questionários utilizados em sala auxiliaram na compreensão dos alunos, já que apresentaram dificuldade em debater sobre os vídeos. As poesias digitais exigem análise rápida e ampla, pois tudo está interligado: som, imagem, palavras, movimentos. Nada é usado aleatoriamente, por isso é necessário observar cada detalhe pensando na sua relação com o todo. Assim, quando o videopoema possui intertextualidade com um texto ou obra desconhecida do leitor, isso dificulta a interpretação do conteúdo exposto no vídeo.

Esta pesquisa preocupou-se em analisar o conceito e exemplos de poemas digitais buscando dialogar isso com alunos do ensino médio em duas instituições distintas. A primeira análise ocorreu no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e a segunda na Escola Estadual Frei Caneca. Ambas pesquisas de campo ocorreram na sala de aula com a autorização e presença dos professores responsáveis pelas turmas. Refletindo sobre isto, algumas habilidades foram desenvolvidas no decorrer das aulas para desenvolver a competência de interpretar os videopoemas, tais como interpretar poesias concretas, refletir sobre o relacionamento do homem com a tecnologia e arte atual e recriar uma poesia levando-a para o universo digital.

O interesse em analisar esta temática surgiu através da leitura do livro *Turbilhões do Tempo* e da percepção que este assunto, embora atual, não é discutido nas escolas e nem há muitos livros

que abordam este tema. Sendo assim, esta pesquisa possui como justificativa servir como apoio ao trabalho docente e como fonte de pesquisa a todos que possam interessar-se a este estudo.

Desta forma, este trabalho está dividido por capítulo, onde a pesquisa é apresentada neste capítulo 1 com a introdução abarcando os objetivos, no capítulo 2 há a fundamentação teórica explanando os conceitos de Paulo Freire e Pierluigi Piazzzi sobre educação, no capítulo 3 há a apresentação da metodologia de pesquisa quali-quantitativa, onde a pesquisa se dividiu na análise teórica para conceituar o corpus e na análise de campo para perceber se isto alcançou o esperado. Já o derradeiro capítulo apresenta as conclusões e resultados da análise.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo da pesquisa foi analisar a estrutura dos videopoemas e perceber se isto facilitava a compreensão dos discentes e o interesse pelo estudo da poesia digital, analisando sua relevância para o desenvolvimento da leitura.

1.1.2 Objetivos específicos

- Perceber a estrutura do videopoema e aplicar exercícios para desenvolver o tema com turmas do ensino médio.
- Analisar o significado dos vocábulos criados para abranger a nova modalidade de poesia imersa no meio digital, tais como ciberliteratura, poesia digital, cibercultura, poesia cibernética, literatura eletrônica, ciberpoesia, etc.
- Propor atividades que sejam utilizadas por um docente, desenvolvendo a arte através da tecnologia.
- Analisar a poesia digital através de pesquisa bibliográfica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Literatura na era moderna

O texto eletrônico permite ao leitor adquirir agilidade na leitura e amplia a interpretação da mensagem, pois na poesia digital tudo está relacionado, tudo é utilizado intencionalmente e interfere na compreensão do poema. Som, imagem e escrita são expostos no vídeo para desenvolver uma temática que nem sempre está clara. O leitor precisa perceber o que interliga esses elementos que compõem a poesia, contudo esta percepção varia de acordo com o conhecimento de mundo que cada indivíduo possui. Assim, interpretações distintas são permitidas sobre a mesma poesia, pois se o leitor possui cultura distinta, atuando como coautor, a obra terá diretrizes mutáveis.

O mundo está cada vez mais moderno e a sociedade vive apressada. Isso afetou a cultura social em vários aspectos como familiar, laboral, alimentícia e farmacêutica. As pessoas estão acostumadas a lidar com o mundo virtual de forma que estão perdendo o controle do próprio mundo real. É comum notar a preferência ao mundo virtual quando uma criança escolhe o videogame ao jogo com os amigos, quando um jovem opta por conhecer alguém no *tinder* ao invés de falar pessoalmente com o colega da escola ou alguém que está ao seu lado no transporte público. É rotineiro perceber que as pessoas estão cada vez mais envolvidas com a tecnologia inclusive quando optam por confraternizar em grupo. O celular provavelmente irá junto como acompanhante fiel que servirá para fotografar os bons momentos ou distrair nas más ocasiões deste encontro. O aparelho logo serve de refúgio a estes momentos importunos, por isso muitas pessoas confiam suas vidas a ele e deixa tudo registrado como agenda de trabalho e lembretes diários.

Com tanta importância na vida das pessoas, a tecnologia foi ampliando seu espaço e hoje está presente em praticamente tudo. O mundo se conectou de maneira que pessoas podem dialogar em lugares remotos com transmissão ao vivo. As redes sociais surgiram como mais um fator tecnológico para aproximar pessoas e divulgar ideias. Plataformas de vídeos surgiram como estratégia de marketing empresarial, concorrentes às mídias televisivas e até divulgação de imagem pessoal. Tudo isso impactou diretamente na vida social gerando profissões, novas formas de relacionamento e cursos à distância.

A Literatura foi apenas mais um setor que a tecnologia alcançou. A arte, como expressão de cultura social, foi transformada com a era tecnológica que conquistou museus e a forma como eles lidam com seus visitantes, ampliou o acesso à informação, digitalizou livros e imortalizou obras, extinguiu fronteiras e permitiu troca de informações entre países. A tecnologia modificou o mundo de forma muito rápida e quanto mais o tempo passa, mais novidades surgem com o pretexto de modernidade.

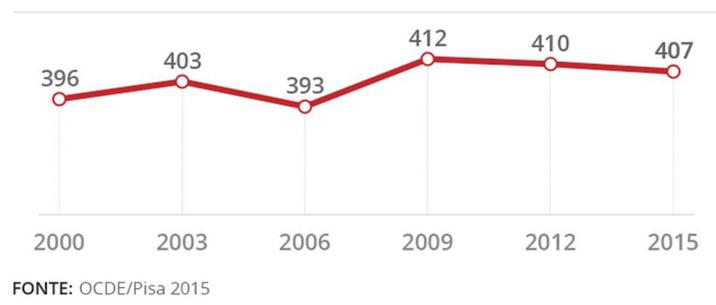
A leitura em tela tornou-se barata e acessível ao público. Bibliotecas virtuais foram criadas para expandir o interesse à leitura de documentos e livros que marcaram a História mundial. No século onde os alunos estão imersos à tecnologia, possuem facilidade em adquirir informação e não estão habituados a ler livros impressos ou até digitais, como o docente deve proceder para incitá-los a desenvolver o interesse pela literatura? Conhecer o desempenho dos estudantes sobre a interpretação de textos na leitura é fundamental para construir exercícios que auxiliem no desenvolvimento desta habilidade.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) ocorre a cada três anos e é divulgado a nível mundial com o intuito de auxiliar os governos a moldar a política educacional. O resultado é divulgado no fim do ano seguinte. Assim, o último resultado divulgado é referente ao ano de 2015, pois ocorreu outro teste em 2018, mas só será divulgado em dezembro de 2019. Por isso, a análise deste resultado recairá sobre o ano de 2015, conforme gráfico abaixo:

Figura 1: Resultado do PISA 2015

O Brasil no Pisa: leitura

Veja a evolução do desempenho dos estudantes brasileiros de 15 anos na prova da OCDE



Fonte: Conselho Federal de Administração (CFA)¹.

¹ Disponível em: < <https://cfa.org.br/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica/>>. Acesso em 14 de jun. de 2019.

De acordo com o gráfico, percebe-se que o desempenho dos alunos brasileiros na área leitura despencou desde 2009. Esse despreparo pode ser entendido quando comparado aos países que estão no topo do ranking, pois no Brasil há muitos problemas na educação como desvalorização dos docentes, baixo salário, o que muitas vezes faz o professor acumular trabalho com outras escolas e não ter tempo para reciclagem, desinteresse dos alunos em estudar, acúmulo de disciplinas que os discentes desconhecem sua importância, falta de educação e violência nas escolas, pais que não comparecem às reuniões e não acompanham as atividades do filho.

O site do PISA justifica que é necessário os discentes ter 15 anos para participar do seu teste porque na maioria dos países é nesta idade que o adolescente decide se quer ou não continuar seus estudos, ou seja, esta é a faixa etária fundamental na decisão da vida adulta. No Brasil, o aluno no ensino médio regular que não reprovar ano letivo, conclui com 17 anos. Logo, 17 anos é a faixa etária em que um estudante brasileiro escolhe o rumo que dará a sua vida.

Além do PISA, há o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que é uma análise sobre o desempenho de alunos em português e matemática através da Prova Brasil. No mapa abaixo, percebe-se que Pernambuco obteve melhoria no ensino alcançando a meta desejada:

Figura 2: Análise de dados do IDEB



Fonte: IDEB²

² Disponível em: < <https://www.qedu.org.br/ideb#o-que-e>>. Acesso em 17 de ago. de 2019.

O IDEB considera metas para desenvolver bons resultados. Segundo o site do mesmo, as escolas cujos gestores estabelecem metas de aprendizagem e possui como objetivo buscar desenvolver a aprendizagem dos discentes fazendo parcerias são as escolas que mais apresentam resultados positivos na Prova Brasil.

Os fatores que afetam negativamente a educação brasileira são muito diversificados. Mas há duas causas principais que prejudicam diretamente o estudo dos discentes e o trabalho dos professores. São elas: a falta de educação, que gera violência e desrespeitos no ambiente escolar e a falta de interesse dos alunos em estudar, que incita a ausência de perspectiva profissional e o desinteresse nas disciplinas.

Roxane Rojo (2012) em seu artigo *Pedagogia dos Multiletramentos - Diversidade Cultural e de Linguagens na Escola*, cita o Grupo de Nova Londres (GNL)³ para afirmar que quando a escola não discute sobre questões de violência, isso propicia o aumento dela e a falta de perspectiva futura dos jovens. Segundo a autora, o GNL defendia o multiletramento como metodologia de ensino, pois os jovens mudaram de perspectiva e pensamento sobre a educação, já que o acesso à informação foi alterado:

Além disso, o GNL também apontava para o fato de que essa juventude – nossos alunos – contava já há quinze anos com outras e novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social, que acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico. Para abranger esses dois “multi” – a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais esta se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: **multiletramentos**. (p.2).

Assim, Rojo cita García-Canclini para defender a mudança de metodologia e didática escolar. Para a autora, é necessário inovar no ensino buscando explorar o conhecimento dos alunos para alcançar o conhecimento proposto no plano de aula. Diante disto, é necessário o docente rever os livros indicados para leitura que muitas vezes são considerados ultrapassados pelos discentes e não se interessam em ler, mesmo se tratando de obras inseridas no cânone literário: “Nessa perspectiva, trata-se de descolecionar os “monumentos” patrimoniais escolares,

³ Grupo de pesquisadores dos letramentos que se reuniram em Nova Londres para criar a Pedagogia dos multiletramentos, considerando as TICs e a sociedade contemporânea.

pela introdução de novos e outros gêneros de discurso – ditos por Canclini “impuros” –, de outras e novas mídias, tecnologias, línguas, variedades, linguagens.” (2012, p.4).

Segundo a autora, o GNL apresentou o *Mapa dos Multiletramentos* para propor alguns princípios sobre como conduzir a pedagogia dos multiletramentos buscando transformar os alunos em analistas críticos, conforme diagrama abaixo:

Figura 3: Mapa dos Multiletramentos

<p>USUÁRIO FUNCIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Competência técnica - Conhecimento prático 	<p>CRIADOR DE SENTIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entende como diferentes tipos de texto e de tecnologias operam
<p>ANALISTA CRÍTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entende que tudo o que é dito e estudado é fruto de seleção prévia 	<p>TRANSFORMADOR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usa o que foi aprendido de novos modos

Fonte: ROJO (2012)

No mapa acima, há preocupação em desenvolver uma educação valorizando as habilidades do indivíduo, pois cada aluno tem sua criatividade. Alguns têm mais facilidade com leitura, outros preferem números. Independente dos gostos e das facilidades de adquirir conhecimento, a escola lida com diversos alunos e possui o papel de auxiliar no desenvolvimento do saber. Assim, a pedagogia defendida por Rojo expressa esta parceria entre docentes e discentes para mudar a educação atual.

Dessa forma, a autora defendeu a “troca entre coleções culturais”, ou seja, a troca de conhecimento do docente e dos alunos, onde ambos ensinam e aprendem uns com os outros. Ela exemplificou uma aula sua sobre anime, tema que não tinha familiaridade e nem interesse, mas que foi surpreendida pelo conhecimento aguçado da turma sobre o tema. Isso facilitou o debate e a participação do grupo no discorrer da aula. Logo, a professora comprovou que utilizar um assunto já conhecido pelos discentes e que faz parte da cultura deles facilita a compreensão dos temas estudados em sala e percebeu que esta troca pode auxiliar nos estudos de outros temas inclusive o cânone. Esta troca de conhecimento e lidar com desafios é tema do próximo discurso, que reflete sobre as relações humanas no processo de amadurecimento.

2.2 Ensinar a verdade faz parte da missão docente

O docente exerce papel fundamental na aprendizagem do aluno auxiliando-o a conhecer o percurso que deve seguir, contudo o professor não pode responder pelo outro. É necessário o estudante desenvolver a autonomia de sua própria vida, independente da profissão que almeje. O caminho da aprendizagem é a prática e cabe ao aluno exercê-la, pois como Freire (1996:13) afirmou: “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Nenhum professor aprende a excelência docente na universidade. As metodologias e didáticas permitem aos profissionais da educação ter noção do que pode encontrar na sala de aula, mas isto não significa que possa utilizar uma fórmula pronta. Nenhuma turma é igual. Cada aluno possui seu próprio conhecimento de mundo e cultura, o que muitas vezes leva o docente a deparar-se com questionamentos inesperados e o força a mudar sua prática de ensino.

O plano de aula é importantíssimo para a profissão, mas isso não garante o bom desenvolvimento da aula. Professor lida com pessoas distintas e não conhecer seu público prejudica seu trabalho. O enigmático primeiro dia de aula, onde educador e aluno não se conhecem, pode surpreender inclusive aquele profissional experiente na área. Isso explica porque nenhum docente leciona a mesma aula em turmas distintas utilizando o mesmo assunto e material didático.

Quando a turma possui histórico de agressividade, *bullying*, vandalismo e desrespeito, geralmente o professor abandona a turma ou transcorre o ano como “banho-maria”, ou seja, finge ensinar a uma turma que finge aprender. Isso é péssimo para a educação, que só piora com essa circunstância. Quando o professor decide mudar a situação e conscientizar a turma, enfrenta uma batalha difícil, mas se conseguir, percebe que a luta foi válida, como o caso do professor Bermúdez, finalista do prêmio *Global Teacher Prize* e citado no capítulo anterior.

Allan Percy afirma em seu livro *Hermann Hesse para desorientados* que as pessoas precisam ser testadas, pois isto é o que as impulsiona a saírem da inércia para evoluir:

“O inimigo faz com que nos movamos e saíamos da situação de comodidade que nos tinha paralisado. Ele nos obriga a extrair o melhor de nós mesmos, e também o pior. Se somos capazes de ver nossas próprias reações com distanciamento e um pouco de humor, em cada conflito aprendemos uma grande lição sobre quem somos e quais são nossas carências.” (2013, p.23).

Este conselho sobre observar os conflitos como forma de aprendizado e oportunidade para evoluir serve para qualquer fase ou ocasião da vida. O inimigo supracitado pode representar alguém ou alguma situação que incite a pessoa a reagir, como ser demitido ou o dono de um imóvel alugado solicitar que o inquilino se mude do local. Assim, Percy (2013, p.23) afirma que: “Todo conflito revela o que não funciona e nos permite acender a fâsca da criatividade.” A escola é tudo isto, pois lida com pessoas de culturas distintas e constantemente apresenta desafios, sejam eles intelectuais ou de relacionamento social.

Assim como Percy (2013) defende que o inimigo não é tão ruim como imaginado, o próximo subcapítulo analisará a tecnologia de ambos lados: benéfico e prejudicial. Com isso, a discussão busca refletir a interação da tecnologia como instrumento de educação e de que modo isso deve ser considerado nas escolas.

2.3 As faces da tecnologia

Max Igan, pesquisador, apresentador de rádio e cineasta, durante sua palestra na *Open Mind Conference 2017*, divulgada no *YOUTUBE* numa compilação de vídeos dublados⁴, afirmou a seguinte declaração sobre a educação atual no mundo:

“Nós mesmos criamos este sistema para o qual estamos transferindo todo nosso conhecimento para esse sistema, todas nossas habilidades para este sistema, está retirando de nós as nossas habilidades. Os jovens perdendo sua habilidade, até mesmo a

⁴ Vídeos originais da conferência em inglês: **Max Igan - Which Path to Freedom? Looking Behind the Veil**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=EXnxIQW65Zw>>. Acesso em 18 de jun. 2019. **Max Igan at the Open Mind Conference 2017**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=GhSGTHBOurg>>. Acesso em 18 de jun. 2019. Versão dublada e compilada: **A Verdade pode te assustar! (2019-2020) - versão dublada**. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=GrjnfraJb_0>. Acesso em 18 de jun. 2019.

capacidade de se comunicarem uns com os outros devidamente sem digitarem uns para os outros e são viciados em dopamina, pois toda vez que você clica em um ícone do seu *iphone*, você obtém um pouco de dopamina aqui. Então, os jovens estão medindo suas vidas pelo prazer de cada momento”.

Segundo Igan, as pessoas estão viciadas em tecnologia e isso afeta cada vez mais crianças e jovens, prejudicando o desenvolvimento intelectual delas. O palestrante acusa o sistema educacional de ensinar erroneamente e que isto a longo prazo pode tornar-se catastrófico:

“Esses rapazes são muito importantes [Grupo Bildeberg] e se não fizemos alguma coisa sobre esses rapazes, as crianças que começarem na escola agora, pelo tempo que eles saírem da escola, da faculdade em 10 anos, eles não terão nenhum ponto de referência pelo o que teria sido liberdade ou o que o mundo poderia ter sido, porque eles estarão presos dentro desse mundo digital, eles estarão sendo trancados nesse mundo *ipad*. Por isso que eles querem que as crianças tenham *ipad* desde muito cedo e na nossa casa colocamos na frente da TV e deixamos que ela cuide deles. Os enviamos para o sistema de ensino, eles são treinados para serem pequenos clones e eles vão para o mundo e são pegos na armadilha do crédito e acabam presos nisso. Essa é a vida deles. E eles se sentem e fingem gostar”. (Max Igan na Open Mind Conference 2017).

O professor e escritor Pierluigi Piazzzi⁵, também afirmou em seu livro que a educação é deficitária. Assim como Igan, o professor defende que o vício em tecnologia prejudica o ser humano no desenvolvimento do raciocínio lógico e de pensar criativamente, além de ser capaz de criar imagens que representam uma ótima estratégia para desenvolver o raciocínio simples e rápido: “As gerações pós-tela, de tanto receberem imagens prontas, perderam boa parte da habilidade de imaginar” (2015, p. 168).

De acordo com Piazzzi, ser estudante significa estudar solitário e com lápis e papel na mão. O educador defende que a aula serve para apresentar conteúdos que devem ser entendidos, mas só aprende quem repassa os assuntos em casa através de fichamentos, mapas mentais, imagens, etc. Tudo isto tem que ser feito antes de dormir, pois é neste momento que o cérebro humano

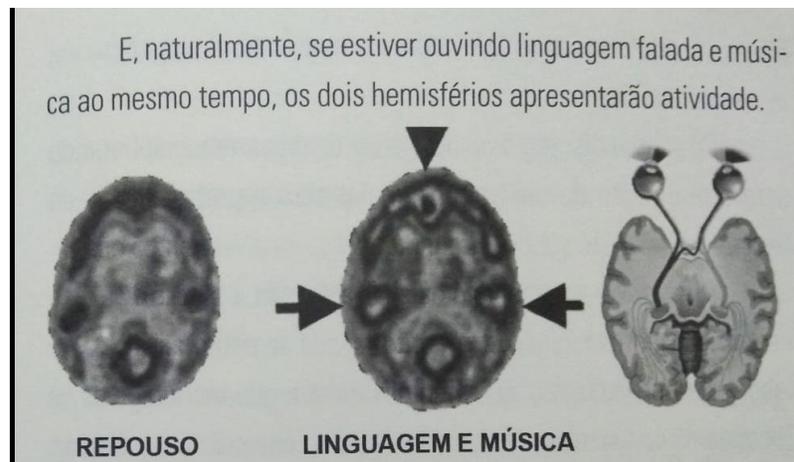
⁵ Formado em Física na USP, o docente também foi membro da Mensa, organização internacional que se dedica a identificar e desenvolver a inteligência humana. Piazzzi também lecionou disciplinas de Inteligência Artificial e Configuração de Redes Neurais para estudantes de Engenharia da Computação. Ele era conhecido por seus alunos como professor Pier.

apaga boa parte das informações recebidas durante o dia. Assim, prevalece a memória recente. Contudo, o brasileiro perdeu este hábito por não ter aprendido a estudar. Por isto, Piazzi afirmou que: “Estamos nos tornando dependentes tecnológicos, e isso está acelerando o progressivo processo de imbecilização da humanidade” (2015, p. 100).

Piazzi (2015) defende a paixão pela leitura como solução a esta falta de habilidade e interesse pelos estudos. O autor defende que o docente deve incitar seus alunos a ler e, como gosto é individual, não deve indicar livros cânones, mas sim permitir que eles escolham seus livros e temas preferidos, pois com o tempo o aluno amadurece e busca por si próprio desenvolver a autonomia perante o gosto de ler. Ao descobrir seu livro predileto, o leitor tende a buscar mais livros que possuam a temática de preferência. Essa busca permite o surgimento de novos leitores: “Sinto muito, só tem alguma chance de se tornar mais inteligente quem lê muito, e só lê muito quem lê por prazer” (p. 168).

Outro conselho do professor Pier é sobre a forma de treinar o cérebro enquanto estuda, pois o cérebro humano possui dois hemisférios: o esquerdo, responsável pelo pensamento lógico; e o direito, que ativa o sentido artístico e criativo. Logo, o estudo ideal ocorre quando o estudante consegue explorar os dois lados do cérebro, ou seja, manter ambos os lados em atividade, conforme figura abaixo extraída do livro *Inteligência em concursos* do referido professor:

Figura 4: cérebro visualizado no PET SCAN⁶ com os dois hemisférios ativos



Fonte: PIAZZI (2015, p. 207)

⁶ Piazzi defende que a leitura acompanhada por imagens e som ambiente é ideal para desenvolver a inteligência. Ele apresenta esta imagem no seu livro para exemplificar na prática como isto funciona.

Apesar de todos os problemas que a tecnologia pode causar no desenvolvimento dos estudantes, é inegável sua influência sobre a cultura deles. Os *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)* apresentam diretrizes que abrangem as expectativas de formação escolar básica dos estudantes. O documento inclui a educação utilizando a tecnologia como ferramenta de aprendizagem:

A mais nova das linguagens, a Informática, faz parte do cotidiano e do mundo do trabalho. Vive-se o mundo da parabólica, dos sistemas digitais, dos satélites, da telecomunicação. Conviver com todas as possibilidades que a tecnologia oferece é mais que uma necessidade, é um direito social. (2000, p.13).

A tecnologia proporciona também o acesso à informação gratuita, o que permite compartilhar livros, formar grupos de debates com organização rápida e prática. Através da internet, o aluno pode tirar dúvidas com o professor sem sair de casa e até se formar com o ensino EAD. É necessário discutir sobre o uso consciente da internet nas escolas a fim de abranger a metodologia recomendada pelos PCNs e evitar o uso inadequado dos aparelhos eletrônicos durante a aula. Logo, a tecnologia apresenta duas faces, onde pode auxiliar ou prejudicar o ser humano, cabe a cada um analisar as situações e aprender a utilizá-la com cautela.

3 POR QUE ENSINAR SOBRE A POESIA DIGITAL?

A Literatura permite ao leitor questionar e refletir sobre a mensagem divulgada, pois por mais que a história seja fictícia, sempre vai apresentar alguma relação com o mundo real, até mesmo quando se trata de uma literatura fantástica. A arte imita a vida e não o contrário. Durante muitos anos, artistas e escritores tentaram sensibilizar-se com sua realidade para transpassar as emoções a sua arte, como exemplo disso pode-se citar a artista performática Marina Abramović. Esta performer sérvia dedica sua vida à arte e utiliza seu corpo como instrumento de suas apresentações. Na entrevista à revista *Marie Claire*, o trabalho da artista foi definido como “O corpo sempre foi a tela em branco de Marina. Sua expertise é extrapolar os limites mentais e físicos do ser humano.” A artista revelou à revista que a infância difícil por causa da mãe rigorosa foi a principal causa do seu êxito com o trabalho artístico: “Quanto pior sua infância, melhor sua arte”.

As performances desta artista visam instigar a reflexão sobre as reações que a arte pode provocar e como isto interfere na mudança de comportamento das pessoas. Sendo assim, Abramović apresentou algumas performances como *Rhythm 5* (1974) realizado no Centro do Estudante de Belgrado, onde a artista interagiu com uma estrela de fogo no chão e ao deitar-se no interior da estrela desmaiou e precisou ser socorrida. Em *Rhythm 4* (1974), a performer agachou-se nua em frente a um ventilador industrial de alta potência visando preencher seus pulmões até o limite que o corpo suportaria, enquanto a performance ocorria, tudo era filmado e exibido na sala ao lado dentro da galeria Diagramma em Milão. Ela também desmaiou nesta apresentação. Em *Rhythm 0* (1975) ocorrido no estúdio de Nápoles na Itália, Abramović permitiu que o público fizesse com ela o que bem entendesse utilizando os objetos que estavam dispostos na mesa. Durante esta performance, ela se feriu, ficou nua e teve uma arma carregada com uma bala apontada para seu pescoço. Essa última performance serviu para mostrar que muitas pessoas se transformam quando possuem o poder.

Marina Abramović durante sua palestra no TED (2015) explicou que em *Rhythm 0* (1975), existiam sobre a mesa objetos de dor e prazer e que o público se deparou com as seguintes instruções: “Eu sou um objeto. Vocês podem usar tudo que está sobre a mesa em mim. Assumo

toda a responsabilidade, mesmo se vocês me matarem. E a duração é de seis horas”. A artista afirmou que o início da performance foi fácil, mas que depois tornou-se ameaçador e agressivo. No fim, quando estava um trapo, andou até o público que havia lhe ferido, mas ao perceber que a performance tinha acabado, o povo fugiu. Definindo seu trabalho, a artista afirmou que performance é algo que ocorre ao vivo diante da plateia e que não pode ser ensaiado: “o que faço é encenar esses medos na frente de uma plateia. Eu uso a energia da plateia e, com ela, posso explorar os limites do meu corpo o máximo que consigo. E aí eu me liberto desses medos. E sou o espelho de vocês”. Então, a arte é a reflexão da vida.

A Literatura também apresenta muitos fatos culturais nas obras, já que o leitor consegue identificar o pensamento de uma época, as roupas, objetos e vocabulário típico do contexto histórico em que o livro está imerso. Assim, tratar a Literatura na escola é abarcar cultura, língua, pensamento, análise crítica, identidade de um povo e perceber, mesmo que de forma sutil, o lugar do ser humano no mundo e como a ausência de caráter e caridade pode ser prejudicial numa sociedade egoísta. Machado de Assis, embora estivesse imerso numa sociedade escravocrata, era neto de escravos e não deixou de citar o egoísmo humano e o poderio de pessoas dominando e escravizando outras. A arte literária explora as nuances sociais e instiga o público a se deparar com os pecados cometidos pelo povo, tornando-se o reflexo da humanidade.

A educação deve preocupar-se com tudo isto. O docente deve auxiliar seus alunos a perceberem as nuances do texto de maneira crítica. Formar cidadãos que questionem o mundo e suas notícias muitas vezes manipuladas pela mídia. Questionar inclusive a História, buscar outras fontes, desenvolver o hábito de leitura e escrita, aprender a ter autonomia, como Freire (1996) e Piazzini (2015) tanto defenderam. Por isso, a poesia digital é um tema interessante para estudar na escola. Como poesia, nem sempre a mensagem está clara. Ela permite o aluno pensar e quando ele pensa e não entende, surge a curiosidade e a angústia por não ter compreendido. Quando o docente passa a explicar, os alunos curiosos ficam atentos para descobrir o que não foi fácil. O momento funciona como se fosse um mágico que vai revelar ao público o truque de mágica que enganou a todos. Como ninguém quer ser enganado, a concentração neste momento recai ao mágico que, neste instante, conquista seu público.

4 ANALISANDO AS POESIAS DIGITAIS

A poesia digital ocupa um espaço entre a Literatura e as Artes Visuais. Essa poesia envolve imagem, movimento, som e mensagens escritas que envolvem leitura em tela. A tecnologia permite explorar recursos que modificam o sentido das palavras. Estes recursos como manipulação de imagens, formas, cores e sons são utilizados com alguma intenção. Todos os elementos da poesia como, por exemplo, a sonoridade, a musicalidade, a polissemia (multiplicidade de sentidos) estão relacionados e isto instiga o aluno a pensar, juntar as peças do vídeo para descobrir a sutileza da mensagem, o que permite ao discente explorar várias habilidades para compreender a videopoesia.

A reflexão sobre estes fatores foi primordial para a escolha do tema que seria analisado na sala de aula, pois além de ser um tema atual, permite que o leitor seja crítico com todos os elementos da poesia digital e perceba que as partes interferem no todo. Trabalhar com vídeos nas turmas que convivem com a tecnologia tornou-se desafio para instigá-las a pensar sobre o conteúdo que estavam recebendo e relacionar à realidade delas auxiliou no entendimento do assunto, já que muitos discentes estão habituados a receber as notícias televisivas e jornalísticas sem questionar ou pesquisar mais sobre isto. Esta prática justifica a crença e propagação de notícias falsas ou manipuladas nas redes sociais. Então, para instigar os alunos a desenvolver o senso crítico valorizando a pedagogia dos multiletramentos defendida por Rojo e incitando a autonomia defendida por Freire e Piazzzi, foram analisadas quatro poemas digitais, conforme discussão abaixo.

O primeiro poema visual analisado em sala foi *Fiat Lux*, de Sechi (2009), onde aborda três perspectivas sobre a luz que são apresentadas no Gênesis, no budismo e no fósforo. O poema inicia com imagens de fósforos queimados, contudo não há fogo, mas há uma mancha sinalizando fumaça que, conforme as imagens mudam, a mancha cresce até que o fósforo aparece por cima de embalagens de fósforo *Pinheiro* e com a mudança de imagens, percebe-se que a mancha aumenta denotando que o fósforo está queimando as embalagens. Interessante perceber que o fósforo é feito de madeira que provém da árvore, mas este mesmo fósforo que surgiu da

árvore é quem a destrói. A música de fundo, cuja letra é apresentada no final do vídeo, conforme imagem abaixo, é um mantra budista, cuja luz representa elevação espiritual, transcendental.

Figura 5: Poema visual *Fiat Lux*



Fonte: Sechi (2009)

A frase em latim *Et facta est lux* faz referência à frase proferida por Deus no Gênesis para criar o mundo. Assim, a luz mostrada no vídeo possui diversos sentidos de acordo com a percepção do contexto. Pedro Sousa (2015) em seu artigo analisa:

O vídeo todo, aliás, denuncia isso: com mantras que denotam a busca pela iluminação, intitulado pelo correspondente latino ao “faça-se a luz” e iniciando-se com um instrumento que gera a luz, é nítida a representação de iluminação presente no poema. A grande ironia, contudo, é que os mantras repetidos continuamente significam a busca pela iluminação interior, espiritual. A frase de Gênesis relata um evento de magnitude divina, transcendental. E a iluminação advinda de um palito de fósforo nada mais é do que uma luz ígnea, fruto de uma mistura de matéria e energia, na qual não há nada de sobrenatural ou escatológico. (p. 47-48).

Este poema digital possui muitos elementos que não são conhecidos na cultura brasileira como o mantra budista e a frase em latim. Provavelmente por isto os alunos apresentaram maior dificuldade em compreender a mensagem da obra de Sechi e de relacionar o sentido da luz que foi apresentado. De todas as poesias digitais analisadas nas escolas, esta foi a que os discentes menos compreenderam.

O segundo poema digital escolhido foi *Scalpoema*, que retrata uma mensagem da obra de Machado de Assis: “Ao primeiro verme que roeu as frias carnes do meu cadáver, dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas” (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*). O vídeo inicia com esta frase que vai desaparecendo lentamente até sobraem poucas palavras que se embaralham para formar outra frase dentro de uma ampulheta, conforme figura abaixo. O jogo de palavras indica mudança na mensagem, que adquire o sentido de que a morte não acaba a vida, mas permite nova reflexão sobre a mesma. Em outro plano, depois que o tempo acaba, o indivíduo pode refletir além daquilo que escreveu, sem preconceitos sociais e com total liberdade.

Figura 6: Imagem extraída do poema digital *Scalpoema*



Fonte: Joesér Alvarez (2006)

Joesér Alvarez publicou o vídeo *Scalpoema* no seu canal do *Youtube*, do qual recebeu seu nome, e explicou que a obra foi feita para homenagear os 100 anos da publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Esta obra de Machado retrata um defunto autor que resolveu escrever sobre sua vida após ter morrido com o intuito de refletir sobre a sociedade em que participou e de se distrair no além, já que não existiam muitas coisas para fazer no outro mundo. Assim, livre de aparências e preconceitos sociais, o narrador escancara os pecados que compõem a sociedade dita familiar, religiosa e de bons costumes. Temas como adultério, ganância, preconceito, escravidão, inveja e morte compõem a obra.

Raíra Vasconcelos (2015) define a obra de Alvarez como uma “poesia cibernética”, já que a mesma foi criada através do computador. A autora cita Santaella (2005) para afirmar que os artistas, diante da tecnologia, substituem sua genialidade por engenhosidade, já que precisam

dominar o uso dos *hardwares* e *softwares* para construir sua arte. Vasconcelos (2015: 13) analisa a variação de perspectivas que este gênero textual permite: “a ciberpoesia alarga o seu caráter de plurissignificação e com a utilização conjunta de recursos sonoros, visuais e cinéticos passa a ser reconhecida em sua natureza hipermediática e hipersemiótica”. Assim, Vasconcelos (2015: 21) analisa a obra de Alvarez como:

Diante do quadro de significações e referências, podemos inferir que o poema quando traz à tona uma discussão sobre as memórias de uma vida e a necessidade de descoberta e reconhecimento do *eu* diante da possibilidade morte, traz alusão ao escalpo humano na medida em que ele seria elemento de comprovação da retirada de uma força vital; a retirada dos cabelos, o *scalp*, pode ser visto como *comprovação da morte* como também *indício de sacrifício ou rendição* daquele que viveu/ que ainda vive. O *poema*, portanto, seria a representação por meio de tal sacrifício, o *scalp*, de uma transformação do homem e da modificação de seu pensamento: inicialmente, por meio da referência a um discurso de terceiros, mas que se fecha coma voz do próprio *eu*, que transforma e renova a ideia inicial de morte e memória, configurando-a em uma nova perspectiva, baseada em uma nova postura não apenas diante do fim, mas de reflexão sobre a própria vida.

Segundo a autora, *Scalpoema* faz uma intertextualidade com a obra machadiana refletindo sobre a ideia de tempo e morte, onde a areia da ampulheta mostra a brevidade do tempo e o jogo de palavras demonstra o intuito do eu lírico refletir sobre sua vida, mesmo depois que o tempo terreno acaba. O *scalp*, citado por ela, pode ser interpretado de várias formas como força, vitalidade e até sacrifício, dependendo da ótica que o leitor perpetre. O cabelo também significa o último resquício de vida, já que o verme não come isto. Assim, o *scalp* representaria no mundo terreno a existência deste ser que não pertence mais ao mundo material.

Os dois últimos poemas digitais foram *Nome* e *Diferente*, ambos criados pelo mesmo artista: Arnaldo Antunes. No site do poeta, ele afirma em sua biografia que já trabalhou com diversas artes: performance, música, literatura, vídeos, exposição de ideogramas e caligrafias, documentário. No universo musical, já gravou com os Tribalistas, Lulu Santos e fez parte da banda Titãs como vocalista. Por ser um artista tão amplo, não gosta de classificar sua arte, pois segundo Elvira Costa em seu artigo, *Análise dos poemas digitais “Nome” e “Diferente” de*

Arnaldo Antunes, o artista afirma não pertencer a nenhum movimento, já que sua arte é a mistura de tudo.

Sendo assim, o primeiro videopoema escolhido, *Nome*, aborda a (des)humanidade do homem que é desconstruída através das palavras que surgem no decorrer do vídeo e na música que Antunes canta. A palavra nome é utilizada para nomear todas as coisas que citadas: algo, homem, coisa, moço, cara, osso, fóssil, morto, troço, outro, ou seja, o nome pode ser qualquer coisa. O vídeo apresenta as palavras estão sendo proferidas e que se misturam e se movimentam ao ponto de se confundirem e tornar a leitura difícil, conforme imagem abaixo:

Figura 7: Imagem extraída do poema digital *Nome*



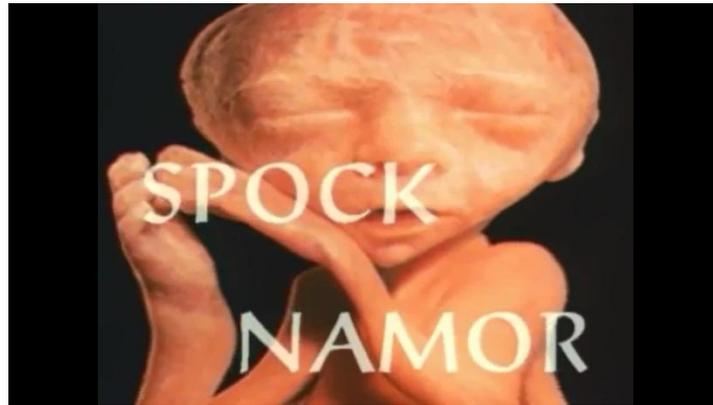
Fonte: Arnaldo Antunes (2010)

Costa define este poema digital como: “Os vários conceitos do homem se expandem, chegando ao limite abstrato da existência, causando até mesmo certa estranheza. O músico-poeta se utiliza de sua voz, de forma seca, em um tom quase agressivo, provocando uma sensação de impessoalidade.” Assim, percebe-se que as várias definições para nome e homem surgem no vídeo como reflexão sobre o que é tornar-se humano.

O último poema visual escolhido foi *Diferente* que aborda a criação do homem como cidadão social, onde muitas vezes os desenhos animados interferem nesta educação concedida à criança e afeta os gostos e a formação de cultura da mesma. O vídeo mostra várias imagens de fetos em formação e afirma que eles são diferentes por representar uma geração ainda desconhecida, por ser dependente da mãe mesmo sem ter nascido. Conforme as imagens são apresentadas no vídeo, surgem várias palavras que remetem à nomes de desenhos animados ou de

monstros, o que permite ser interpretado como a manipulação da mídia sobre a formação de personalidade desse ser que irá crescer assistindo isso.

Figura 8: Imagem retirada do videopoema *Diferente*



Fonte: Arnaldo Antunes (2010)

De acordo com Costa, *Diferente* também pode ser interpretado como metamorfose humana, já que cita seres estranhos como Aliens, ET, MUMM-RA e Frankenstein. Isto permite notar o que a autora afirmou: “O homem é uma constante mutação de formas e conceitos, uma hibridização entre múltiplas faces, uma criatura dotada de formas estranhas sob alguns aspectos”.

Esses quatro poemas digitais foram escolhidos para serem analisados em classe porque representam autores da atualidade e compõem o universo da ciberliteratura valorizando a intertextualidade com obras renomadas e destacando a pedagogia do multiletramento, já que os vídeos permitem analisar vários fatores. Isto enriqueceu o debate com os discentes e auxiliou na percepção de que a literatura digital surgiu com o auxílio da tecnologia e precisou do computador para existir, contudo ela não representa um livro digitalizado.

5 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é quali-quantitativa, pois é baseada em análise bibliográfica, na análise da estrutura dos vídeos que compõem as poesias e na pesquisa de campo através de questionários aplicados a duas turmas de ensino médio pertencentes às instituições distintas. Videopoemas de três artistas foram escolhidos como corpus da pesquisa. O primeiro foi *Fiat Lux* de Sechi, onde há referência ao texto bíblico de Gênesis, o segundo é *Scalpoema* de Joéser Alvarez, onde dialoga com o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* escrito por Machado de Assis, o terceiro é *Nome* e o quarto é *Diferente*, ambos são de Arnaldo Antunes.

Buscando entender a estrutura destes poemas e a relação com a tecnologia, a pesquisa utilizou o livro *Turbilhões do Tempo* como fonte teórica, já que o interesse em constituir este trabalho surgiu através da leitura desta obra. Foi utilizado também o artigo de Costa na compreensão dos vídeos de Antunes. Para abarcar a pedagogia dos multiletramentos foi analisado o artigo de Rojo e citados os autores Piazzzi e Freire para abordar metodologia de ensino que visa o aluno como ser autônomo.

Após a análise dos vídeos, a pesquisa focou na proposta de ensino desta temática para turmas de ensino médio regular. Assim, a primeira turma analisada é pertencente ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) cursando o 5º ano integrado (ensino médio mais curso técnico de Saneamento) no turno vespertino. Esta turma possuía em torno de 20 alunos. Já a segunda turma pertence à Escola Estadual Frei Caneca, que cursa Travessia módulo 1 no ensino médio noturno. Esta segunda turma tinha em torno de 15 alunos. Por causa de imprevistos que surgiram no decorrer do calendário escolar, a análise não foi efetuada da mesma forma nas duas turmas. A escolha de escolas tão distintas foi proposital, pois a análise recaiu sobre a comparação de opinião dos discentes sobre o tema e observar isso em contextos distintos foi mais enriquecedor.

As atividades realizadas nas duas turmas focaram na aplicação de questionários para que os alunos pudessem escrever sobre o tema, antes e depois de assistirem aos videopoemas, pois o intuito da pesquisa era perceber se os discentes conheciam a temática e estavam familiarizados com os termos do meio digital, além de perceber se eles tinham facilidade em interpretar as

mensagens dispostas nos videopoemas. Assim, os questionários foram recolhidos para servir de análise e constituir este trabalho.

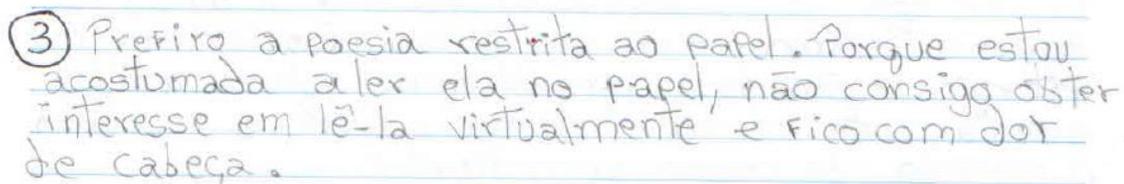
5.1 Aulas no IFPE

A aula iniciou com uma dinâmica, que consistia em cada aluno retirar um papel da sacola ler o vocábulo e tentar definir seu significado. Todos os termos estavam relacionados ao tema da aula e o objetivo disso foi perceber o conhecimento dos estudantes sobre o tema. Os papéis incluídos na sacola informavam as seguintes palavras: Linguagem computacional, Ciberliteratura, Poesia digital, Videopoema, Poesia concreta, Videopoesia, Arte digital, Ciberespaço, Era tecnológica e Literatura eletrônica.

Assim, no primeiro dia de aula os alunos retiraram palavras de uma sacola e tentaram definir o vocábulo escolhido, caso não soubessem a resposta, a turma poderia ajudar. Depois, responderam às questões 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 do questionário sobre ciberliteratura, já que abarcavam assuntos pessoais e não dependiam da aula para serem respondidas. Depois, foram exibidos os poemas digitais *Fiat Lux* e *Scalpoema* e como os alunos tiveram dificuldade em explicar, muitos disseram que não entenderam o que viram, foi feita uma apresentação em *power point* explicando as partes dos poemas e a relação que ambos possuíam com outros textos, além de uma explanação sobre a influência da poesia concreta nestes vídeos. Dessa forma, eles conseguiram responder as demais perguntas.

No IFPE, a turma foi unânime em afirmar que não conhecia a poesia digital e houve dificuldade em compreender a intertextualidade. Sobre a preferência em ler o texto no papel ou na internet, a maioria dos alunos preferiu o texto impresso no papel, os motivos foram vários como evita dor de cabeça, estar acostumado, melhora a concentração. Entre os argumentos expostos, podem-se destacar dois, conforme indicados abaixo:

Figura 9: Resposta preferindo o papel



3) Prefiro a poesia restrita ao papel. Porque estou acostumada a ler ela no papel, não consigo obter interesse em lê-la virtualmente e fico com dor de cabeça.

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Figura 10: Resposta preferindo a internet

3º) Prefere a poesia restrita ao papel ou a poesia imersa na internet? Por quê?
 Imersa na internet. Acredito que podemos aproveitar mais dos textos quando se tem na internet.

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

O segundo quesito questionou sobre qual a opinião dos discentes sobre a poesia criada no meio digital. O propósito da questão era perceber se eles gostavam de debater este tema e analisar mensagens nos vídeos ou se acreditavam que isto prejudicava a interpretação das mensagens por possuir movimento, som, efeitos. Duas respostas mereceram destaque:

Figura 11: Opinião sobre a poesia no meio digital

2) A leitura destes por meio do virtual pode ativar as percepções do leitor em relação ao texto literário, pois tal experiência faz uso da imagem que, em muitos casos, vem acompanhada do som e do movimento; elementos, os quais ampliam as possibilidades de compreensão e de sedução ao leitor diante da leitura.

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

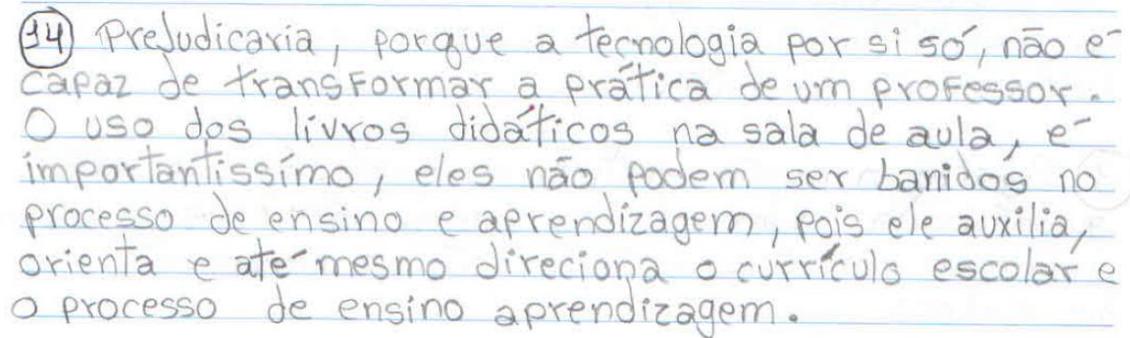
Figura 12: Resposta sobre a poesia digital

2- No meu ponto de vista a poesia criada dos meios eletrônicos-digitais é um grande avanço para a literatura, tal evolução abrange um público cada vez maior e também coopera para uma visão de mundo com recursos mais variados expressivos.

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Percebe-se que os alunos gostaram da temática além de defender o ensino da mesma, pois segundo eles, a ciberliteratura está conquistando um público diverso e ampliando o acesso às percepções e leituras. Depois de debater sobre o vocabulário da ciberliteratura e refletir sobre aparelhos eletrônicos e interpretação de textos impressos ou em tela, tiveram que responder a última pergunta sobre se seria viável a tecnologia banir o livro didático no ensino. A turma se dividiu nesta questão, pois quem afirmou que facilitaria destacou o acesso a várias fontes e livros como suporte de estudo. Quem foi contra, afirmou que a tecnologia não deveria substituir o professor ou o livro, pois também prejudica a população. Abaixo, são apresentadas duas respostas para resumir a visão destes alunos:

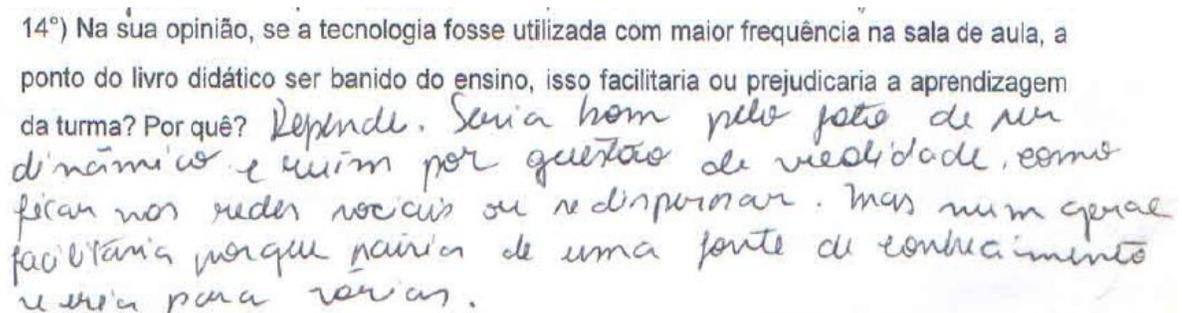
Figura 13: Resposta afirmando que a tecnologia prejudicaria



14) Prejudicaria, porque a tecnologia por si só, não é capaz de transformar a prática de um professor. O uso dos livros didáticos na sala de aula, é importantíssimo, eles não podem ser banidos no processo de ensino e aprendizagem, pois ele auxilia, orienta e até mesmo direciona o currículo escolar e o processo de ensino aprendizagem.

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Figura 14: Resposta afirmando que a tecnologia facilitaria



14º) Na sua opinião, se a tecnologia fosse utilizada com maior frequência na sala de aula, a ponto do livro didático ser banido do ensino, isso facilitaria ou prejudicaria a aprendizagem da turma? Por quê? Depende. Seria bom pelo fato de ser dinâmico e ruim por questões de vestidade, como ficam nos redes sociais ou re-disponar. Mas num geral facilitaria porque sairia de uma fonte de conhecimento restrita para várias.

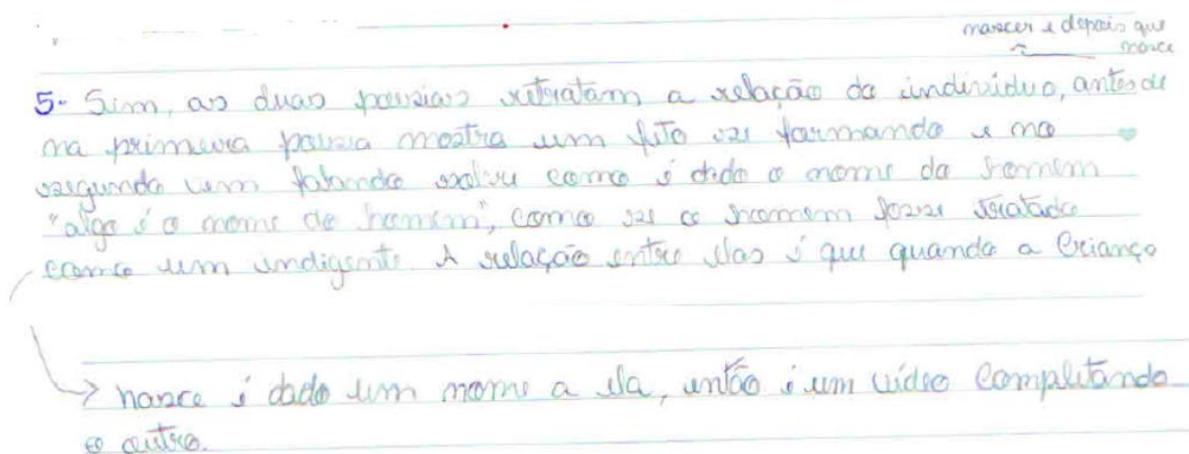
Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Durante o debate sobre os videopoemas *Fiat Lux* e *Scalpoema*, os alunos se mostraram perdidos na hora de explicar o que entenderam. Mas o poema que mais tiveram dificuldade em

interpretar foi *Fiat Lux*, pois não entendiam o mantra tocado, assim como a frase em latim e a conexão de sentido entre as luzes apresentadas no vídeo. Já *Scalpoema* conseguiram perceber que abordava a morte, mas não identificaram a obra machadiana, o que leva a crer que a turma não está habituada com a leitura de autores da literatura do século XIX. Durante o debate, os discentes foram questionados sobre a maior dificuldade que encontraram em interpretar os poemas e, eles responderam que a interpretação de texto é complicada para eles porque no curso técnico é mais cobrado/trabalhado o conhecimento técnico e exato.

Na segunda aula, foi aplicado o questionário do apêndice B buscando auxiliar os discentes a refletir sobre os videopoemas de Arnaldo Antunes e conhecer melhor se a turma possui familiaridade com leitura. A maioria dos alunos respondeu que busca ler livros que não são indicados pela escola. Como os alunos não souberam explicar a mensagem dos vídeos, foi necessário parar o debate e explanar sobre quem é Antunes e verificar os aspectos presentes nos vídeos. Assim, os alunos conseguiram responder as questões. A quinta questão merece destaque, pois aborda a relação entre os videopoemas e a temática dos mesmos. A turma se dividiu na interpretação dos vídeos, pois uma parte afirmou que ambos estavam relacionados e outros acreditavam que não, conforme respostas abaixo:

Figura 15: Resposta afirmando que existe relação no tema



5- Sim, as duas poesias reiteram a relação de indivíduo, antes de na primeira poesia mostra um fato se formando e na segunda um fato se desfazendo como se fosse o mesmo da primeira "alguém é o mesmo de homem", como se o homem fosse tratado como um indivíduo. A relação entre elas é que quando a criança nasce e depois que morce

nasce e depois que morce a ela, então é um vídeo complementando o outro.

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Figura 16: Resposta afirmando que não existe relação no tema

⑤ Não. A relação do som e da imagem com o poema é passar uma maior interpretação, um diálogo entre as imagens, a música e a poesia.

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Embora as respostas sejam divergentes, na poesia digital o leitor age como coautor, pois é seu conhecimento de mundo que permite fazer as ligações entre imagem, som, movimento e escrita. Assim, é provável que surjam óticas distintas sobre o mesmo vídeo e que sejam pertinentes à mensagem transmitida.

Visando encerrar o acompanhamento da turma do 5º ano integrado no IFPE, foi proposto um sarau literário. Assim, os alunos foram divididos em trios e cada equipe recebeu um poema para analisar a temática e elaborar uma releitura da obra através da criação de um videopoema que seria exposto no dia do sarau. Os quatro poemas distribuídos foram: *O Bicho*, de Manuel Bandeira; *Não há vagas*, de Ferreira Gullar; *E agora, José?* de Drummond e *Lira Itabirana* também de Drummond.

Devido às chuvas, greve geral e feriado, o calendário escolar foi prejudicado. Por conta disso, o sarau foi cancelado e os alunos se prontificaram a enviar o trabalho por e-mail. Contudo, apenas um grupo enviou o poema visual com a temática da *Lira Itabirana*. No vídeo, a equipe iniciou o videopoema com o texto de Drummond e depois apresentou questionamentos sobre a *Lira Itabirana* relacionando à tragédia de rompimento de duas barreiras em Minas Gerais, Mariana (2015) e Brumadinho (2019). O vídeo apresentou também imagens da tragédia anunciada no poema drummondiano. A música de fundo não possuía letra, era apenas instrumental, transmitindo a impressão de suspense. Com isso, o grupo demonstrou interesse em recriar o poema de Drummond questionando a Vale e o rio utilizando o trocadilho amarga e doce para definir cada termo.

As imagens utilizadas no videopoema da equipe eram pertinentes ao texto apresentado, mas como mudavam muito rápido, prejudicou a leitura. O texto apresentado estava estagnado na imagem adicionada ao vídeo, por isso não instigou a curiosidade do leitor, característica encontrada em todos os videopoemas estudados em sala. Mas, no geral, a equipe demonstrou interesse em pesquisar o tema e realizou um bom trabalho.

5.2 Aula na Escola Estadual Frei Caneca

Embora o plano de aula tenha sido estruturado para analisar três poetas e quatro vídeos, sendo distribuídos em duas aulas, na turma do Travessia noturno só foi possível aplicar a primeira aula, pois o professor estava atrasado nos conteúdos da turma e, devido ao tempo, só liberou uma aula para analisar *Fiat Luz* e *Scalpoema* com os alunos.

Nesta turma, as aulas de Língua portuguesa ocorrem às segundas, quartas e sextas-feiras, contudo na sexta há evasão de alunos. A maioria da turma trabalha e está fora da faixa etária regular para cursar o ensino médio. A aula transcorreu da mesma forma como foi feita no IFPE. Primeiro, houve a dinâmica com o vocabulário, depois análise dos vídeos e por fim a apresentação do questionário para resposta. Esta turma possui em média 15 alunos.

Durante a aula, era perceptível que a turma não conhecia o gênero poesia digital e os termos pertinentes ao contexto da ciberliteratura. Os discentes tiveram dificuldade em definir o vocabulário da dinâmica, mesmo afirmando que tinham acesso à internet e às redes sociais como *Facebook* e *Instagram*. Alguns alunos se mostraram tímidos para retirar o papel da sacola, pois ficavam envergonhados quando não sabiam definir o termo escolhido. A turma ria quando a palavra era lida, mas reconheciam que também não sabiam explicar o significado.

Uma aluna conseguiu definir o termo “ciberliteratura” separando as palavras “ciber” e “literatura” e disse acreditar que isto facilitaria a compreensão do significado, embora não tivesse certeza de seu comentário. Essa atitude auxiliou na explicação e entendimento do termo. Um aluno sorteou o termo videopoema e disse que era uma pessoa declamando poema e alguém gravando esta cena. Os comentários dos discentes mostraram que o tema não é comum entre eles e que isso geralmente não é tratado na escola.

Após a definição dos vocábulos, houve uma explanação sobre a poesia concreta e apresentação dos vídeos *Fiat Lux* e *Scalpoema*. Os alunos não compreenderam o videopoema *Fiat Lux* e riam toda vez que o refrão da música tocava. Acharam engraçado o som do refrão e

não conseguiram perceber que a música se tratava de um mantra budista, compreender a frase em latim e não entenderam a imagem. Como o poema de Sechi está todo interligado, não compreender o som, a escrita ou a imagem, já compromete a interpretação do poema inteiro. Além disso, um aluno leu “dinheiro” ao invés de “pinheiro” e isto prejudicou sua interpretação.

Já a poesia *Scalpoema* permitiu aos alunos perceber o tema. Eles compreenderam que se tratava de um texto que abordava morte e tempo. Citaram a ampulheta na explicação, o que demonstrou uma percepção positiva sobre o texto. Os alunos não conheciam a obra de Machado, mas perceberam a relação das mensagens, conforme pode ser identificado nas respostas abaixo:

Figura 17: Respostas do aluno 1

13º) Escreva sobre o que compreendeu das poesias *Scalpoema* e *Fiat Lux* após o debate em grupo. A percepção mudou? *A referência na interpretação*

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Figura 18: Respostas da aluna 2

13º) Escreva sobre o que compreendeu das poesias *Scalpoema* e *Fiat Lux* após o debate em grupo. A percepção mudou? *que cada um tem uma interpretação*

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

O questionário apresentou muitas respostas evasivas e curtas, pois várias respostas limitaram-se ao “sim” ou “não” mesmo quando a questão incitava a desenvolver o pensamento respondendo de forma mais abrangente. Os alunos se mostraram apressados para largar. Muitos entregaram o questionário rápido e com perguntas sem respostas numa clara demonstração de que não tiveram interesse em participar. Eles demonstraram maior desenvoltura diante das perguntas orais. No fim da aula, o professor da turma argumentou que os estudantes estavam cursando o módulo 1 e embora estejam estudando poesia, o conteúdo de poesia concreta é assunto do módulo 3, assim acredita que o adiantamento do tema dificultou o entendimento dos discentes.

6 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Diante de tudo o que foi exposto, pode-se entender que o uso da tecnologia não deve ser ignorado nas escolas, pois os tempos mudaram e, conseqüentemente, os alunos também alteraram suas concepções. Atualmente, é muito difícil ter alunos que não possuem acesso a aparelhos eletrônicos e redes sociais. Assim, abordar a tecnologia nas aulas é uma forma de se conectar com o conhecimento de mundo deles e trazê-los para o debate crítico em sala. Contudo, é necessário cautela, já que a tecnologia também pode ser um campo minado, do qual pode explodir diante de um passo em falso, como propagar *bullying* ou servir de distração.

Estudar Literatura como antigamente, só usando livros impressos e como suporte para o ensino de gramática, é uma forma de manter o ensino tradicionalista, onde a relação professor-aluno é ignorada. Nas análises ocorridas em sala, percebeu-se que os discentes conheciam termos do universo cibernético, contudo tinham dificuldade em definir. Não ter o hábito da leitura ou não questionar o que leem foram fatores notados durante os debates. Muitos alunos respondiam qualquer coisa sem refletir sobre a obra ou analisar o que estava sendo questionado. Enfim, eles próprios afirmaram que a tecnologia deveria ser utilizada em sala como instrumento de educação, mas não deveria substituir o professor ou o livro didático, pois isso facilita o entendimento.

Além disso, os alunos citaram problemas como distração, faltar nas provas ou até *bullying* que a tecnologia poderia ocasionar na sala, por isto não concordaram em substituir a aula tradicional completamente. Dessa forma, os objetivos do trabalho foram alcançados, pois as poesias digitais foram analisadas em sala com debates e realização de questionários buscando aperfeiçoar o conhecimento dos alunos sobre o tema e instigá-los a refletir sobre as mensagens que recebem, sejam nas obras ou durante a vida. Com isso, a pesquisa realizou as perspectivas esperadas sobre interpretação e compreensão das poesias estudadas.

O objetivo geral desta pesquisa focou o conhecimento dos alunos sobre a ciberliteratura e se isto facilitava a compreensão de poemas para eles. Por ser um tema novo, os alunos

apresentaram dificuldades na interpretação dos poemas, contudo participaram do debate e mostraram interesse sobre o tema. Já os objetivos específicos destrincharam alguns fatores, tais como a relação entre som, imagem e escrita na formação do poema visual. Nesta etapa os discentes também apresentaram dificuldade em relacionar os elementos verbais e não-verbais, o que prejudicou na interpretação da obra. O segundo fator abordado foi definir vocábulos do meio digital, embora os alunos tivessem dificuldade em realizar a dinâmica com êxito e clareza, tentaram definir a seu modo e conseguiram um resultado favorável e esperado. Sobre o terceiro tópico relacionado à percepção do papel de coautor que o leitor cumpre, os alunos não conseguiram entender a princípio, só depois da explanação com debate na sala, eles compreenderam essa função. Sobre a proposta de atividade que visa a criação da arte com tecnologia, isso foi proposto no sarau, contudo não foi possível realiza-lo como planejado e apenas um grupo cumpriu essa função, impossibilitando a comparação entre as perspectivas das equipes. Por fim, sobre a análise do desempenho dos alunos, eles tentaram participar das atividades, mas nem todos se esforçaram para realizar as tarefas propostas. Sendo assim, os objetivos foram alcançados parcialmente, pois não foi possível realizar a análise como foi planejada.

Como os discentes não tinham familiaridade com o tema, isto também dificultou a interpretação deles, considerando as peculiaridades do gênero (linguagem sintética, uso de recursos extraverbais, etc. Neste sentido, o trabalho elaborado em sala foi uma oportunidade para os discentes conhecerem a poesia digital, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de leitura que eles não desenvolvem com frequência – fazendo as associações entre a linguagem verbal e os elementos visuais, por exemplo. Dessa forma, a poesia digital é um gênero propício a essa abordagem em sala de aula, visando o desenvolvimento da leitura crítica e considerando o seu caráter multimodal e multisemiótico, misturando diferentes linguagens, como Rojo defendia. Diante de tudo o que foi exposto, este trabalho é uma contribuição para a reflexão acerca da importância de se trabalhar diferentes linguagens em sala de aula, visando desenvolver o letramento crítico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Joeser. **Scalpoema**. 2006. (1m). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OpM33C7UBnI> >. Acesso em 23 jun. 2019.

ANTUNES, Arnaldo. **Bio**. Disponível em < http://www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_biografia.php>. Acesso em 26 de jun. de 2019.

ANTUNES, Arnaldo. **Nome** - Arnaldo Antunes (Nome). 2010. (1m01s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=cb-wRyhvdyU>>. Acesso em 26 de jun. de 2019.

ANTUNES, Arnaldo. **Diferente** – Arnaldo Antunes (Nome). 2010. (2m15s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=dEi10LF25Xw>>. Acesso em 26 de jun. de 2019.

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Obra Completa. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000215.pdf>>. Acesso em 26 de jun. 2019.

COSTA, Elvira Livonete. **Análise dos poemas digitais “Nome” e “Diferente” de Arnaldo Antunes por Elvira Livonete Costa**. Disponível em < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/literatura/analise-dos-poemas-digitais-nome-diferentede-arnaldo-.htm>>. Acesso em 26 de jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em < <http://nepegeo.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em 10 de jun. 2019.

GOMES, Marcelo. **Brasil cai em ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática**. Disponível em: < <https://cfa.org.br/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica/>>. Acesso em 14 de jun. de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

MORISAWA, Mariane. **Marina abramovic: “quanto pior sua infância, melhor sua arte”**. Disponível em: < <http://revistamarieclaire.globo.com/revista/common/0,,ert320194-17735,00.html>>. Acesso em 08 de jul. De 2019.

O informante. **A Verdade pode te assustar! (2019-2020) - versão dublada**. 2019. (17m18s). Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=GrjnfraJb_0>. Acesso em 18 de jun. 2019.

OECD. **Programme for International Student Assessment**. Disponível em: < <http://www.oecd.org/pisa/>>. Acesso em 14 de jun. de 2019.

PERCY, Allan. **Hermann Hesse para desorientados: 66 lições inspiradoras para conquistar a realização pessoal, profissional e espiritual**. Tradução de Michelle Strzoda. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Disponível em: < <http://espacoviverzen.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Hermann-Hesse-para-desorientado-Allan-Percy.pdf>>. Acesso em 17 de jun. de 2019.

PIAZZI, Pierluigi. **Inteligência em concurso: manual de instruções do cérebro para concurseiros e vestibulandos**. 2ª Ed. São Paulo: Aleph, 2015.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos - Diversidade Cultural e de Linguagens na Escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. P. 11-31.

SECHI. **Fiat Lux**. (2m09s).

SOUZA, Pedro Isaac Vanderlei de. **Fiat lux, de Sechi**. In: NETO, Amador Ribeiro (org.) **Turbilhões do tempo: Notas e anotações sobre poesia digital**. João Pessoa: Ideia, 2015.

TED. **An art made of trust, vulnerability and connection | marina abramović | ted talks**. 2015. (15m51s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m4so_z9a_u0>. Acesso em 17 de jun. de 2019.

VASCONCELOS, Raíra Costa Maia de. **Lirismo digital: uma leitura de Scalpoema, de Joesér Alvarez**. In: NETO, Amador Ribeiro (org.) **Turbilhões do tempo: Notas e anotações sobre poesia digital**. João Pessoa: Ideia, 2015.

VILLANOVA, Vivian. **Marina Abramović 50 fatos #vivieuvi**. 2017. (10m39s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=mITn2SgvHSc>>. Acesso em 17 de jun. de 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE CIBERLITERATURA

- 1º) Já conhecia a poesia digital ou algum artista que trabalha com esta temática?
- 2º) Qual sua opinião sobre a poesia criada através dos meios eletrônicos-digitais?
- 3º) Prefere a poesia restrita ao papel ou a poesia imersa na internet? Por quê?
- 4º) Na sua opinião, qual a relação existente entre o videopoema e a poesia concreta?
- 5º) Analise as duas poesias digitais *Scalpoema* e *Fiat Lux* e explique como interpretaria esses vídeos (análise pessoal e sem discussão prévia).
- 6º) Já trabalhou na escola com algum meio eletrônico como aplicativo de vídeo, editor de imagens, gravador de voz, dicionário online, etc?
- 7º) Apresentou algum trabalho na escola, individual ou em grupo, utilizando o meio digital como a explicação de um tema em vídeo, por exemplo? Se sim, percebeu que isto ajudou ou prejudicou na construção do trabalho? Houve dificuldade em trabalhar desta forma?
- 8º) Possui familiaridade com aparelhos eletrônicos como smartphone, notebook, computador, etc.? Possui algum destes aparelhos?
- 9º) Na sua opinião, como a tecnologia poderia facilitar seu entendimento na sala de aula?
- 10º) Possui o hábito de leitura? Prefere ler o texto impresso ou digital?
- 11º) Prefere ler poesia ou prosa? Tem dificuldade de interpretar poesias ou gosta do estilo de escrita? Por quê?
- 12º) Escreva sobre o que compreendeu das poesias *Scalpoema* e *Fiat Lux* após o debate em grupo. A percepção mudou?
- 13º) Na sua opinião, se a tecnologia fosse utilizada com maior frequência na sala de aula, a ponto do livro didático ser banido do ensino, isso facilitaria ou prejudicaria a aprendizagem da turma? Por quê?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE POESIA DIGITAL

- 1) Possui o hábito de leitura?
- 2) Costuma ler textos que não são cobrados na escola?
- 3) Você se considera um aluno, estudante ou os dois?
- 4) Observe a poesias digitais de Antunes e responda: Como você as interpretaria?
- 5) Existe relação de sentido entre essas poesias por ser do mesmo ciberpoeta? Qual a relação do som e da imagem com o poema apresentado?
- 6) Arnaldo Antunes não rotula seu trabalho, pois apresenta-se como um artista experimentalista. Diante da biografia do artista e das poesias analisadas, como podemos compreender essa ausência de rótulos?

ANEXO A – FOTOS DA TURMA TRAVESSIA MÉDIO – MÓDULO 1

Fotografia 1- Biblioteca com instrumentos



Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Fotografia 2- Biblioteca com mesas



Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Fotografia 3- Turma Travessia



Fonte: Elaborada pela autora (2019)

ANEXO B – FOTOS DA TURMA 5º ANO INTEGRADO

Fotografia 4 - Exibição das videopoemas



Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Fotografia 5 - Exibição das videopoemas



Fonte: Elaborada pela autora (2019)